



Orientações para o Desenvolvimento de Educação Online na ESPPE

Governo do Estado de Pernambuco
Governador | Paulo Henrique Saraiva Câmara

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco
Secretário | André Longo Araújo de Melo

Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
Secretária Executiva | Fernanda Tavares Costa de Sousa Araújo

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
Diretora Geral | Célia Maria Borges da Silva Santana
Gerente | Bruno Costa de Macedo

Coordenadora de Educação Permanente em Saúde | Emmanuely Lemos
Coordenadora de Ações Educacionais | Neuza Buarque
Coordenador de Ensino à Distância | Arnaldo Boaviagem
Coordenadora Pedagógica | Ávila Maria de Araújo Menezes

Projeto Gráfico e Capa
Domitila Almeida de Andrade

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Nelson Chaves (ESPPE)

P452o Pernambuco. Secretaria de Saúde do Estado. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco.

Orientações para o Desenvolvimento de Educação Online na ESPPE / Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco. Ângela Catarina Inácio Costa de Andrade et al (Orgs). Recife: SES-PE: ESPPE, 2021.
25 p.

1. Educação On line. 2. Educação à Distância. 3. Ambiente Virtual de Aprendizagem. 4. Educação Permanente. I. Título.

ESPPE / BNC

CDU – 37.1:614(813.4)

Bibliotecária Responsável: Anefátima Figueiredo – CRB-4/P-1488

AUTORES

Ângela Catarina Inácio Costa de Andrade

Arnaldo Cesar Alencar da Boaviagem

Ávila Maria de Araújo Menezes

Bárbara Katiene Magno Gaião

Brenda de Andrade Rodrigues

Bruno Costa de Macedo

Célia Maria Borges da Silva Santana

Dara Andrade Felipe

Domitila Almeida de Andrade

Emmanuelly Correia de Lemos

Flavia Karina Wanderley dos Reis

Flávia Silvestre Outtes Wanderley

Jaqueline Francisca dos Santos

Jessica Maria de Andrade Ventura

Leila Monteiro Navarro

Marina Fenicio

Maria Cecília Couto

Maria do Socorro Malafaia Ramos

Neuza Buarque de Macêdo

Polyana Loureiro Ferreira de Carvalho

Ranna Carinny Gonçalves Ferreira

Roberta Silva Costa

Tais de Jesus Queiroz

Talita Rodrigues da Silva

Thaís Neves Gomes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
EDUCAÇÃO ONLINE	6
ACESSO, INCLUSÃO DIGITAL E CIBERCULTURAL	9
DESENHO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO ONLINE	12
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE	14
ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE	17
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco - ESPPE, tem como objetivo promover a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Pernambuco, cumprindo um papel fundamental na estruturação da Política de Educação Permanente para a formação dos servidores do SUS (PERNAMBUCO, 2013).

Atualmente a ESPPE oferta, além de cursos técnicos, cursos de atualização, cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização lato sensu, sendo um destes na modalidade de residência em área multiprofissional de saúde.

A escola tem entre suas diretrizes a descentralização e a regionalização, atendendo as necessidades de formação dos municípios mais distantes da capital (PERNAMBUCO, 2013).

O processo formativo da escola tem como princípios norteadores: o valor social, adoção de metodologias de ensino voltadas à problematização do processo de trabalho, alinhamento com as necessidades de saúde da população, responsabilidade com a transformação das práticas profissionais e a própria organização do trabalho e compromisso institucional com o SUS, apresentando-se alinhado com a Política de Educação Permanente do Estado. Sobre a educação permanente em saúde se tem a seguinte concepção:

A “Educação Permanente em Saúde” é uma concepção da formação em saúde sem as fronteiras entre “mundo da formação” e “mundo do trabalho”. Não é “formar para o trabalho”, mas “formar com o trabalho”. Se as pessoas devem ser formadas para ingressar no SUS, também a educação deve colaborar com as mudanças permanentes no SUS. De outra parte, como o mundo do SUS é vivo, dinâmico e em contato permanente com as necessidades sociais, este “mundo” deve colaborar com as mudanças no mundo da formação. Além disso, a formação deve estar orientada pelos interesses da sociedade e pela lógica de Sistemas de Saúde. O SUS, de acordo com nossas leis, é ordenador da formação e deve estar

orientada pelos interesses da sociedade e pela lógica de Sistemas de Saúde. O SUS, de acordo com nossas leis, é ordenador da formação e deve estar sob controle social, assim, todo ensino da saúde deve envolver a construção do melhor sistema de saúde para a sociedade e este sistema se envolver com a melhor formação dos trabalhadores que nele atuam ou irão atuar. Daí nasce o conceito de “quadrilátero”: Ensino, Atenção, Gestão e Controle Social. Fazendo uma formação assim articulada, desenvolvemos as pessoas, os processos de trabalho, os modos da atenção e os modos da formação, incentivando e acolhendo a participação popular. Isso é fazer Educação na e com a Saúde (PERNAMBUCO, 2018).

Tendo a descentralização como uma de suas principais diretrizes, a ESPPE aderiu, em 2014, ao ensino a distância, modalidade que vem sendo aperfeiçoada ao longo desses anos, que juntamente com as demais ações institucionais, vem contribuindo para o fortalecimento do SUS.

Diante de um momento atípico e complexo circunstanciado pelo isolamento social necessário ao controle da pandemia da COVID-19, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se acentua e o formato de ensino online começa a se fazer presente e se torna essencial nas ações da escola. A partir disso, surge a iniciativa de estudar e formular sobre a educação online, para que sejam alinhados os princípios da ESPPE à sua prática pedagógica.

Considerando as diversas realidades que a educação permanente se propõe alcançar, foi momento de pensar, estudar e sistematizar estratégias a partir da reflexão sobre a abordagem pedagógica, o planejamento e o debate das ações de ensino, desde a metodologia até o acompanhamento e avaliação, procurando caminhos que aprimorem o formato online para um ensino de qualidade com equidade.

O acesso e inclusão digital ainda são desafios devido a diversos contextos sociais e econômicos no país. A dificuldade do acesso à internet pode dificultar o planejamento para a educação online, visto que grande parte das pessoas no mundo ainda não tem disponível esse espaço.

No período de pandemia, tornou-se imprescindível o avanço tecnológico e didático no ensino-aprendizagem online, sendo o meio remoto de grande importância na formação dos trabalhadores do SUS.

No presente documento, são apresentadas essas discussões realizadas a partir do Grupo de Trabalho. As discussões partiram da concepção pedagógica da ESPPE, sendo a força motriz que gerou todo o produto que será apresentado nos próximos tópicos. Nestes serão abordados os seguintes conteúdos: educação online, desenho didático, avaliação, inclusão e acesso digital, estratégias de aprendizagem e outros aspectos contido no contexto da educação online.

¹ As TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação – são um conjunto de técnicas e tecnologias necessárias para conexão às redes sociais e a internet no século XXI. Dizem respeito não apenas aos equipamentos, mas também aos aplicativos e programas necessários para o pleno acesso à internet (VIEIRA, 2011).

EDUCAÇÃO ONLINE

Um conceito central para a compreensão da educação online é o de cibercultura. A cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais vai mediar a conexão em rede com as cidades e a realidade, integrando uma infraestrutura (celular, computador, tablet, etc) para possibilitar a participação no mundo online, o ciberespaço (SANTOS, 2009). É uma forma de, mesmo estando dispersos espacialmente, seja possível socializar e ter acesso à informação. Dentro do campo da educação, que será o nosso principal foco, temos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como principal interface de estruturação da educação online.

O ciberespaço reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. Podemos encontrar desde mídias como jornal, revista, rádio, cinema e tv, bem como uma pluralidade de interfaces que permitem comunicações síncronas e assíncronas a exemplo dos chats, listas, fóruns de discussão, blogs dentre outros. A rede é a palavra de ordem do ciberespaço! Rede aqui é entendida como todo fluxo e feixe de relações entre seres humanos e as interfaces digitais. Nessa híbrida relação, todo e qualquer signo pode ser produzido e socializado no e pelo ciberespaço, compondo assim o processo de comunicação em rede próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem (SANTOS, 2009).

Pensar no ciberespaço e na cibercultura atreladas à educação nos traz a reflexão de quem hoje consegue acessá-los, visto que vivemos em um país atravessado por iniquidades socioeconômicas que se tornam obstáculos no acesso de qualidade às TICs. A exclusão digital é um novo segmento da exclusão social, dessa forma é um desafio que abrange o campo social, econômico e também político (SANTOS, 2009).

Para debatermos a perspectiva da educação online é importante que consigamos fazer a diferenciação entre a Educação à Distância (EAD), o ensino remoto e assim chegar na educação online. Então partimos da reflexão que educação online não é uma evolução do EAD clássico, mas um fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2009).

Com isso a EAD tem como característica fundante a autoaprendizagem, na qual o discente tem acesso ao material do curso com instruções sobre os conteúdos e as atividades que irá, individualmente, executar em seu processo formativo, assim a aprendizagem é construída e mediada pelo material didático. A instrução unidirecional é o centro do processo, o sujeito irá realizar o curso no seu tempo a partir desse material didático estático (SANTOS 2009). Muitas instituições públicas e privadas lançam mão da EAD, a qual acaba acontecendo de forma massiva e com características de um modelo de formação bancária.

Já o ensino remoto, categoria que surge com grande expressão durante esse período da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), vai se caracterizar pelo uso unicamente do momento síncrono, podendo acontecer reuniões, aulas expositivas ou quaisquer outros processos de interação em tempo real. As metodologias usadas podem ser mais ou menos interativas, mas não contando com o momento assíncrono em seu formato (SANTOS, 2020).

Chamamos de interfaces de comunicação aquelas que contemplam a troca de mensagens entre os interlocutores do grupo ou da comunidade de aprendizagem. Estas podem ser síncronas, isto é, contemplam a comunicação em tempo real (exemplos: chats, webconferências, entre outras). Podem ser assíncronas, isto é, permitem a comunicação em tempos diferentes (exemplos: fóruns, listas de discussão, blogs e wikis entre outras) (SANTOS, 2009).

A educação online também conta com a autoaprendizagem como uma das possibilidades. Contudo, a aprendizagem se dá, primordialmente, a partir de um processo interativo e colaborativo, contando com uma sala de aula virtual, mediada pelo docente/tutor, com a participação dos discentes e o aprendizado será construído a partir da colaboração/cocriação de todas as pessoas envolvidas. O discente aprende com o material didático e na dialógica com outros sujeitos envolvidos - professores, tutores e outros discentes - através de processos de comunicação síncronos e assíncronos (SANTOS, 2009).

Quando diferenciamos a EAD, do ensino remoto e da educação online é uma tentativa de contextualizar e tratar a educação online de um lugar diferenciado, onde há um contexto sócio-histórico e cultural, e o computador/internet são instrumentos culturais de aprendizagem (FREITAS, 2001, 2002).

A educação online é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais. As tecnologias digitais mais utilizadas nas atuais práticas de educação online são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), as teleconferências e as videoconferências (SANTOS, 2009).

Nesse processo os Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVAs) serão esse lugar de construção do conhecimento. O AVA vai ser fundamental para o processo da educação online ao possibilitar a convergência de mídias dentro de um espaço na internet, que contribui para socializar informações, conteúdos de ensino e aprendizagem e também as interfaces de comunicação síncronas e assíncronas, tudo isso orientado por uma abordagem dialógica, trazendo-nos a noção de uma rede viva e organizada. As mídias são todo suporte que veicula a multiplicidade de linguagens (sons, imagens, gráficos, textos em geral), podendo acontecer de forma híbrida (SANTOS, 2009). Os hipertextos são uma expressão disso, onde em uma única mídia é possível conter informações carregadas de sentido a partir de texto e vídeos, por exemplo.

A apropriação adequada dessa interface permite produzir conhecimentos num processo de autoria e cocriação. O AVA seria como uma organização viva, em que seres humanos e objetos técnicos interagem num processo complexo que se auto-organiza na dialógica de suas redes de conexões (SANTOS, 2009)

Visto isso, o formato de educação online traz elementos que possibilitam o papel ativo dos sujeitos no processo de aprendizagem, tendo como princípio a interação e vínculo com os discentes, a partir de uma formação centrada na pessoa, estimulando o seu engajamento e a sua percepção enquanto sujeito ativo no processo formativo. Essa compreensão para dentro da ESPPE é uma iniciativa para desenvolver a educação online e o ciberespaço como espaço educativo, crítico e transformador. Bem como, formular diretrizes pedagógicas que poderão ser utilizadas pela escola.

ACESSO, INCLUSÃO DIGITAL E CIBERCULTURAL

A internet tem sido extremamente importante na vida da população nesta pandemia do novo coronavírus. O contato social, o trabalho, a compra de alimentos e de refeições, as aulas nas escolas e universidades, entre outros, foram modificados para o meio remoto. É inacreditável que no mundo de hoje, com a relevância da internet e seu papel no mundo globalizado, cerca de 5 bilhões de pessoas não tenham acesso ao mundo digital (ITU, 2016). A internet deveria ser um espaço aberto e democrático, um território global livre de trânsito e fronteiras, todavia barreiras socioeconômicas e políticas dificultam ou impedem o acesso às redes digitais e inclusão nessa cultura do ciberespaço. Essa problemática mostra a importância de uma política pública inclusiva, que permita intervir sobre os aspectos socioeconômicos e efetive o acesso aos meios digitais e ao ciberespaço.

Essa exclusão digital é um grave problema social brasileiro. Não é apenas não ter acesso às redes sociais, a exclusão impede o indivíduo de gozar do que se chama “plena cidadania”. Afinal, a Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza que: “o acesso à internet é um direito humano do século XXI” (ONU, 2011). De acordo com Viera (2011), pode-se atribuir diversos aspectos à exclusão digital:

- **Exclusão instrumental** – falta de acesso aos equipamentos necessários para acessar a internet.
- **Exclusão infraestrutural** – falta de estruturas de acesso, como morar em um local onde não possui redes de serviço móvel e torna impossível o acesso à internet.
- **Exclusão financeira** – falta de condições de pagar pelo serviço de internet.
- **Exclusão cognitiva** – falta de capacitação do usuário para utilizar as ferramentas. Essa inclusão cognitiva tem sido utilizada pelos falantes menos escolarizados ou os mais velhos (idosos).

-
- **Exclusão linguística** – dificuldade de interpretação dos textos/linguagens propostos no meio digital.
 - **Exclusão institucional** – falta de apoio institucional. O governo/poder público exige que o usuário tenha acesso a direitos através da internet – seja renovação de documentos ou requisições oficiais. Contrassenso, já que o governo exige que para ter acesso a um direito, o indivíduo exerça outro – o uso da internet – que ele não possui.

A exclusão digital vai muito além de não ter acesso a postar fotos em redes sociais. A exclusão digital compromete a cidadania na medida em que hoje, de acordo com Lévy (2003), numa sociedade hiperconectada as informações mais importantes para o nosso dia a dia estão na internet, os fatos, os acontecimentos, as maneiras de acessar espaços e direitos estão na internet. Então, a exclusão digital estruturada pela falta de recursos físicos, digitais, humanos e sociais também se traduz em exclusão social (ALONSO, FERNEDA, SANTANA 2010).

O acesso digital e a participação no ciberespaço, no qual a disseminação da informação se realiza predominantemente pelas TICs, tornaram-se essenciais para a inclusão social. Warschauer (2006), diante da sua expressão “tecnologia para inclusão social”, afirma que o objetivo de utilização das TICs por grupos marginalizados está mais diretamente relacionado ao desenvolvimento social e econômico do que ao campo do direito à comunicação. Assim, para garantir inclusão digital e inclusão no ciberespaço, torna-se necessário além da oferta de acesso aos equipamentos, a oferta de conectividade e a promoção das condições que tornem possíveis habilidades cognitivas no uso e atuação das TICs (ALONSO, FERNEDA, SANTANA, 2010).

Além disso, as políticas públicas inclusivas devem visar o estímulo à autonomia das pessoas e grupos envolvidos, evitando o surgimento de novas dependências provocadas pelo consumo de informações ou de serviços de comunicação que são concebidos à luz do aspecto comercial e desqualificam os saberes e as competências tradicionais dos grupos sociais (HETKWSKI, 2008). Ou seja, os desafios são múltiplos, e envolvem o engajamento intersetorial, pois um setor necessita da complementaridade do outro para uma ação efetiva.

Desta forma, no contexto da educação online, a disponibilidade de internet e do conhecimento digital tanto para o docente quanto para o discente é de extrema importância para um ensino efetivo. Acrescenta-se a isso o desafio da inclusão cibercultural, ou seja, avançar além da inclusão digital, que é a habilidade no uso do computador, software, portal, entre outros meios, para a inclusão cibercultural. É necessário ainda apropriar-se da codificação digital da contemporaneidade, que tem a característica de ser plástica, hipertextual, interativa e produzida em tempo real. Da mesma forma, familiarizar-se com a comunicação em redes sociais a fim de compartilhar conteúdos e informações em diversos formatos (textos, programas, sons, imagens, vídeos, gráficos, entre outros) e cocriar com os envolvidos no ciberespaço, é indispensável.

DESENHO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO ONLINE

A educação online é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais. As tecnologias digitais mais utilizadas nas atuais práticas de educação online são os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), as teleconferências e as videoconferências (SANTOS, 2009).

Como vimos anteriormente, existem diversas estratégias de ensino na educação online, como uso de materiais audiovisuais, organização de espaços para sala de aulas virtuais, dentre outros meios para melhor entendimento dessa perspectiva. Para tal, é extremamente importante um desenho didático dos conteúdos que serão utilizados nos encontros virtuais, visto que esse desenho expressa a intencionalidade pedagógica de cada estratégia empregada.

O desenho didático é a estrutura de apresentação do conjunto de conteúdos e de situações de aprendizagem compostos e dispostos estrategicamente de modo a serem utilizados pelo docente e pelos discentes com a finalidade de potencializar a construção coletiva da comunicação, do conhecimento, da docência, da aprendizagem e da avaliação (SANTOS, 2009).

Para essa construção é importante que se preze pelo vínculo com os sujeitos que irão participar dos processos formativos, lançando mão de estratégias bem articuladas e eficientes. É importante que se conheça e se trace um perfil da turma, considerando suas identidades e especificidades a partir dos aspectos que podem interferir no ensino-aprendizagem, como acesso às TICs, motivação, expectativas, familiaridade com as tecnologias disponíveis, disponibilidade de tempo para as atividades, principalmente as atividades síncronas. O desenho didático deve considerar o caráter ativo dos discentes no processo formativo (SANTOS, 2009).

Assim, o conhecimento sobre as interfaces online que podem ser utilizadas é fundamental para que o processo seja direcionado no sentido de potencializar a comunicação e a aprendizagem, sendo possível integrar várias linguagens.

A organização hipertextual se apresenta como estratégia para que os discentes possam acessar diferentes fontes, materiais, linguagens, tendo maior autonomia no seu contato com os conteúdos. O desenho poderá estruturar links com textos, imagens, gráficos, etc.

Essas estratégias devem favorecer a bidirecionalidade, o sentimento de pertença, as trocas, a crítica e autocrítica, as discussões temáticas, a elaboração colaborativa, a exploração, a experimentação, a simulação e a descoberta, elementos essenciais à prática educativa sintonizada com espírito do nosso tempo sociotécnico e com a formação cidadã. Para garantir qualidade em sua autoria, o professor precisará contar não apenas com o computador online, mas com um desenho didático que favoreça a expressão do diálogo, do compartilhamento e da autoria criativa e colaborativa (SANTOS, 2009).

Para a elaboração de conteúdos de aprendizagem, os princípios do hipertexto eletrônico devem ser contemplados. São eles: usabilidade - deve ser de fácil acesso, com navegabilidade intuitiva; multivocalidade - precisa ter vários pontos de vista; intratextualidade - ter conexões no mesmo documento; intertextualidade - conexões com outros documentos; multilinearidade - leitura sem hierarquias. O hipertexto não é mais um texto, ele é uma teia de vários conteúdos conectados. Do texto se abrem caminhos para música, vídeo, jogo, etc. É um conteúdo vivo que acompanha o movimento da cibercultura (SANTOS, 2009).

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE

A avaliação do ensino online considera os contextos sócio-históricos e culturais dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem e deve ser realizada de forma sistemática e transversal ao longo de todo processo. Ela considera as potencialidades e dificuldades dos participantes, sendo praticada de forma ética, transparente, sensível e acolhedora, tendo seus critérios previamente estabelecidos e pactuados com o grupo envolvido no processo (AMANTE; OLIVEIRA, 2016).

As avaliações dos processos de aprendizagem devem compreender: Avaliação do discente e Avaliação do docente.

1. Avaliação do discente:

As práticas avaliativas devem ser construídas por meio de processos democráticos e dialógicos que priorizem o processo de aprendizagem e que não reproduzam posturas de controle e punição, fazendo relações com o que o discente vivencia em seu cotidiano (AMANTE; OLIVEIRA, 2016).

A avaliação discente compreende a heteroavaliação (avaliação do docente com valorização da singularidade de cada estudante), coavaliação (estudantes que em relações de parceria e colaboração avaliam outros estudantes) e autoavaliação (realizada pelos próprios discentes de forma crítica e responsável considerando os aspectos da hetero e coavaliação) (AMANTE; OLIVEIRA, 2016).

A autoavaliação é uma ferramenta avaliativa que deve ser exercida por todos os participantes do processo educacional de forma clara e rotineira, sendo reconhecida como parte integrante desse processo e visando a qualidade do desempenho dos estudantes e docentes. Pode ser atribuída à mesma capacidade de autonotação, relacionada à nota atribuída ao participante desse processo por si próprio, ao analisar o desempenho, e o autocontrole do indivíduo, que se trata de um processo contínuo de avaliação realizada pelo próprio sujeito. (HADJI, 2001; REIS, GAUCHE, RABELO, 2014). Para Campanale et al (2012), a autoavaliação foi definida como:

“um autoquestionamento de no contexto da avaliação formativa expressando uma “dupla vontade”: a primeira vontade prioriza a “regulação da ação da aprendizagem, em relação à constatação dos efeitos produzidos por essa sua ação e do que ela produz, um processo de alteração de suas representações da ação e da situação que gera a regulação; e a segunda está relacionada à “metacognição”.

No caso dos discentes, ela poderá ser realizada pelos mesmos de forma crítica e responsável, considerando os aspectos da hetero e coavaliação, levando o discente a refletir sobre sua maneira de aprender, pensar ou resolver uma ou mais situações de aprendizagem. O discente analisará seu próprio trabalho, além da sua interação com os docentes e colegas, regulando suas aprendizagens e suas dificuldades. Dessa forma, os discentes podem identificar o que aprenderam ou não, e propõem estratégias possíveis para facilitar o aprendizado (AMANTE; OLIVEIRA, 2016).

É interessante a criação de espaços/dispositivos que possibilitem o compartilhamento dos sentidos da aprendizagem para os discentes, estimulando a autonomia em um processo de cogestão do aprendizado, onde a cooperação, colaboração e a interatividade dentro das turmas irão fortalecer o processo de cocriação (AMANTE; OLIVEIRA, 2016).

2. Avaliação do docente:

O planejamento e as práticas pedagógicas devem ser continuamente refletidos por meio de processos avaliativos que permitam a produção de feedbacks que orientem o planejamento do processo de aprendizado e as práticas pedagógicas. Traz-se como feedback um ajuste sistemático do processo de ensino de acordo com as necessidades dos discentes, com um adequado clima de comunicação interativa entre os discentes e docentes, sendo os docentes avaliados.

É importante considerar a organização do processo de ensino, propondo atividades educacionais em concordância com os objetivos de aprendizagem, assim como definir previamente os propósitos e a diferenciação das estratégias didáticas, apoiando efetivamente o discente na regulação do aprendizado.

O processo autoavaliativo dos docentes se dará pela capacidade de, analisar e refletir sobre suas condutas, podendo ser suscitada pelo feedback da avaliação dos discentes e/ou pela equipe pedagógica. Segundo Melchior (2004) ao se ofertar aos docentes a oportunidade de saber o que se espera das pessoas, facilita-se sua organização mental, antes de realizarem a tarefa. Essas relações estabelecidas na autoavaliação socializada possibilitam discussões de problemas comuns na prática docente e podem estimular transformações no processo educativo condizentes com o contexto apresentado. A autoavaliação incentiva o professor em sua prática pedagógica e promove uma reflexão ampliada sobre diversos aspectos da prática docente (REIS; GAUCHE; RABELO, 2014).

Nesse processo avaliativo se torna necessário adotar medidas com clareza e transparência na definição dos critérios e aspectos avaliados para que todos os envolvidos conheçam suas responsabilidades e tenham comprometimento ao desempenhá-las. Além disso, faz-se necessário criar um ambiente de confiança, no qual os envolvidos sintam-se confortáveis para se expressarem, tendo em vista que esse processo avaliativo não se trata de um instrumento de prestação de contas do docente. A autoavaliação deve ter a finalidade de melhorar o desempenho docente e qualidade do ensino (REIS; GAUCHE; RABELO, 2014).

ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE

Na educação online é muito importante considerar a interatividade no processo de ensino-aprendizagem. Assim, as estratégias de ensino e aprendizagem precisam ser repensadas e adaptadas ao ciberespaço, de modo a não reproduzir a lógica bancária da transmissão de conhecimentos. O que torna um site/plataforma no ciberespaço um ambiente virtual de aprendizagem é a interatividade com o conteúdo e com os autores, ou seja, a troca de experiências e conhecimentos, dando significado a aprendizagem.

O objetivo de aprendizagem vai orientar o processo de educação online, ele deve definir explicitamente o que se espera com as atividades, estando atrelado às diretrizes do plano de curso, que deve ser elaborado alinhado às diretrizes do Plano Político Pedagógico da instituição de ensino e aos princípios e diretrizes do SUS.

O estímulo ao empenho e interação dos envolvidos deve ser trabalhado desde o início, para que haja envolvimento, mobilização para ação e cogestão durante todo o processo de ensino/aprendizagem online, sempre considerando a integralidade dos sujeitos e as realidades sócio-históricoculturais dos discentes. Além disso, é importante desenvolver nos discentes a capacidade de detectar problemas reais e de atuar como agentes de transformação social, tomando-se como base a operacionalização da pedagogia crítica e buscando trabalhar soluções originais e criativas para o enfrentamento de problemas que ocorrem e que também poderão vir a ocorrer no SUS (SANTOS, 2019).

Esta mudança de comportamento para educação online se relaciona em todos os níveis com todos os participantes, a fim de que busquem maior colaboração e múltiplas interações de autoria e conectividade para a operacionalização do plano pedagógico. Acompanhar as mudanças, incentivar os questionamentos, troca de comentários, informações e criar o desejo para que os participantes se relacionem, são pontos fundamentais para que os ambientes virtuais sejam locais de construção de conhecimento e para que haja comunicação entre eles (SANTOS,2019).

De acordo com Santos (2019) a comunicação no ciberespaço, com a interatividade presente, pode ser viabilizada com a utilização de algumas interfaces síncronas (chats), assíncronas (lista de discussão) e mistas, como os blogs, entre docentes, discentes, tutores e instituição de ensino.

Quadro 1: Descrição das características das estratégias de ensinagem na educação online

ESTRATÉGIAS	CARACTERÍSTICAS
Chats	<p>Possibilitam a comunicação em tempo real entre todos os participantes do grupo, ou interação reservada entre dois membros. Esse tipo de comunicação permite que pessoas distantes geograficamente troquem ideias e saberes, relacionados às temáticas propostas pelo curso/formação, além de tirar dúvidas com os tutores e entre si, apoiarem-se nas atividades educacionais, e troquem vivências que a própria experiência formativa do curso está suscitando no grupo. O uso do chat também permite uma interação afetiva entre os discentes que outrora se encontravam presencialmente e agora veem esse espaço como canal de diálogo afetivo e descontraído no momento da aula e em seus intervalos, seja fortalecendo a relação de afeto e colaboração entre si, seja na relação entre discente-docente</p>
Fóruns	<p>Agregam comunicação interativa e registros dos aprendizados do grupo. Trata-se de uma interface de comunicação assíncrona potente para o pensar junto; para a construção coletiva. Discentes, mediados pelos tutores, podem expressar suas opiniões em relação aos temas propostos pelo curso, construindo novos saberes, coletivamente, e desenvolvendo habilidades comunicativas</p>

Quadro 1: Descrição das características das estratégias de ensinagem na educação online

ESTRATÉGIAS	CARACTERÍSTICAS
Lista de Discussão	Permite a socialização e a construção coletiva sem a necessidade de ambiente específico no ciberespaço. A interação ocorre via correio eletrônico, através do envio e recebimento de mensagens
Blogs	São interfaces que possibilitam ao mesmo tempo a socialização de ideias no ciberespaço, a disponibilização de textos, imagens, sons e interagir com as pessoas, que virão a comentar e intervir nas postagens do blog.
Wiki	Permite que os participantes adicionem e editem uma coleção de páginas da web. Um wiki pode ser colaborativo, com todos podendo editá-lo; ou individual: cada um tem seu próprio wiki, e só ele pode editá-lo. Também serve como diário pessoal para as notas de exame ou revisão (wiki individual).
Tarefa	É um recurso através do qual os alunos podem enviar qualquer conteúdo digital (arquivos), como documentos de texto, planilhas, imagens ou áudio e vídeos. Alternativamente, pode exigir dos estudantes a digitação do conteúdo diretamente no editor de texto. Os estudantes podem submeter trabalhos individualmente ou como membros de um grupo.

Fonte: SANTOS, 2019.

Quadro 1: Descrição das características das estratégias de ensinagem na educação online

ESTRATÉGIAS	CARACTERÍSTICAS
Livro	É um recurso semelhante ao livro físico, mas, em um formato digital.
Questionário	É um recurso muito potente, com diversas possibilidades quanto à configuração e ao formato. Por exemplo, o docente pode criar um banco com 100 questões e configurar para que o Moodle escolha 10 questões aleatoriamente, pode também definir um prazo com início e término para recebimento das respostas, além da quantidade de respostas por usuários. Quanto às questões podem ser de múltipla escolha, resposta numérica, resposta breve, associação, entre outras.
Enquete	Esta ferramenta possibilita a criação de uma pesquisa de opinião, para ter um feedback da avaliação feita pelo aluno, pode também criar questões do tipo múltipla escolha, numérica.
Rótulo	É um recurso muito versátil, ele permite inserir imagens, vídeos, textos, hiperlink, ou pode até deixar em branco, para dar a ideia de espaçamento – distância.

Quadro 1: Descrição das características das estratégias de ensinagem na educação online

ESTRATÉGIAS	CARACTERÍSTICAS
Página	Recurso que funciona como uma página de site, um recurso HTML.
Big Blue Button	É um sistema de webconferência de código aberto para aprendizagem online. Este recurso não é nativo do Moodle. O software suporta compartilhamento em tempo real de slides (incluindo quadro branco), áudio, vídeo, chat, salas de sessão de grupo e tela, este recurso também permite gravar todo o conteúdo para reprodução posterior.
Aulas Virtuais Sincrônicas	São aulas em que o docente e os discentes estão conectados ao mesmo tempo e interagindo através da ferramenta de Web Aula no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da ESPPE. Durante a aula o docente poderá realizar a exposição de conteúdo com o uso de apresentação, documento ou outro recurso visual. Os discentes poderão em Bate Papo Virtual na Sala da Web Aula escrever dúvidas e comentários relacionados a exposição do docente, também é possível destinar momentos da aula para que os discentes possam fazer comentários, reflexões e tirar dúvidas a partir da ferramenta de voz e vídeo. A ferramenta virtual do AVA ESPPE também permite que os participantes da aula sejam divididos em subgrupos por período definido para que possam, por exemplo, debater alguma provocação do docente, produzir alguma atividade indicada entre outros. Assim, indica-se que a aula Virtual Sincrônica não deve compreender apenas a exposição docente, mas, principalmente, potencializar a interação entre docente e discentes e entre estes.

Quadro 1: Descrição das características das estratégias de ensinagem na educação online

ESTRATÉGIAS	CARACTERÍSTICAS
Aulas Gravadas	São aulas gravadas pelo docente na plataforma de Web Aula da ESPPE ou em uma outra ferramenta. Por não possuírem interação, recomenda-se que sejam curtas, com duração máxima de 30 min, e com exposição dos docentes utilizando slides ou outros recursos.
Debates Virtuais	É um encontro virtual síncrono com interação do público-alvo participante com especialistas, trabalhadores, gestores e usuários do SUS para problematização do processo de trabalho em saúde e trocas de vivências sobre temáticas relevantes da saúde pública.
Web Dúvidas	São espaços com horários fixos semanalmente, no qual os docentes, por meio de ferramenta de Web Aula, se disponibilizam para tirar dúvidas, sendo também uma forma de incentivar a organização dos discentes. Nestes espaços podem ser feitas perguntas direcionadas ao docente ou a todos discentes.
Leitura e Sistematização de Texto	Propõe aos discentes a realização de uma leitura, e a partir desta, a sistematização do texto, utilizando ferramentas ou recursos digitais, tais como: sistematização em fórum de debate, texto, vídeo, áudio, mapa mental, entre outros.
Vídeos ou Filmes e Sistematização	São estratégias que podem ser solicitadas aos discentes, para que assistam vídeos ou filmes e posteriormente realizem a sistematização, utilizando ferramentas ou recursos digitais, tais como: sistematização em fórum de debate, texto, vídeo, áudio, mapa mental, entre outros.

Quadro 1: Descrição das características das estratégias de ensinagem na educação online

ESTRATÉGIAS	CARACTERÍSTICAS
Podcast e Sistematização	Estratégia que pode ser proposta aos discentes, para que escutem um podcast e posteriormente realizem a sistematização do conteúdo, utilizando ferramentas ou recursos digitais, tais como: sistematização em fórum de debate, texto, vídeo, áudio, mapa mental, entre outros.
Leitura Preparatória ou Vídeo/Filme Preparatório	Recurso que pode ser solicitado aos discentes para que realizem previamente a leitura de um texto ou assistam um vídeo ou filme para prepará-los/aproximá-lo para o debate do próximo encontro.
Exercícios e Jogos para Fixação	Este recurso pode ser utilizado pelo docente para produção de questões, fichas de exercício etc, para que os discentes respondam. Existem também na internet sites que apresentam a possibilidade de montagem de jogos relacionados aos conteúdos, por exemplo, palavras cruzadas, questões com imagens etc. https://nicecross.herokuapp.com/app/#/Crossword/5c45f1d2dc0f1f00146f1419) Atenção para a dimensão desses exercícios e jogos formulados para que não se caracterizem como uma prova que possa gerar ansiedade.

Para definição da carga horária de cada estratégia de ensinagem, deverá ser considerado os objetivos de aprendizagem a serem alcançados e o detalhamento do que será solicitado aos discentes. Seguem algumas sugestões:

Chats - 1h, Fóruns - 4 h, Aulas Virtuais síncronas - 2h - 3h, Aulas Virtuais gravadas - 1h, Leituras e sistematização de texto - 4h, Vídeos ou Filmes e sistematização - 2h, Podcast e sistematização - 2h, Leitura preparatória ou filme/vídeo preparatório - 1h, Exercícios e Jogos para Fixação - 1h.

Em todos esses espaços virtuais de comunicação entre discentes, tutores e instituição de ensino é estabelecida/construída uma ética comunicacional, garantindo uma convivência que respeita as singularidades na expressão de ideias dentro do grupo.

Na contemporaneidade, no contexto cibercultural, o exercício da docência exige a familiarização com os dispositivos e interfaces das plataformas de ensino virtuais, assim como com os dispositivos de conexão em rede, que são elementos característicos da mobilidade ubíqua. Tendo em vista que essas múltiplas linguagens dos meios digitais estruturam o desenho didático da educação online e promovem a constante conexão de interações sociais em ciberespaço e os espaços urbanos. Assim, a prática docente pode contemplar a dinâmica baseada em mobilidade, ubiquidade e deverá propiciar oportunidades de múltiplas experimentações e expressões, disponibilizar conexões em rede e provocar situações de inquietação criadora, colaborativa de autoria e interatividade.

A mediação pedagógica é fundamental para promover e manter a interatividade do AVA, fazer intervenções pedagógicas que garantam o processo de desconstrução, construção e reconstrução do conhecimento. Sendo assim, a partir do referencial da Educação Online (SANTOS, 2019) listamos a seguir aspectos a serem considerados na mediação da educação online:

- Conhecer os discentes, suas expectativas em relação ao curso, intenções e experiências prévias;
- No ambiente virtual, criar atividades educacionais abertas à intervenção/construção coletiva, promovendo a troca de experiência, o acolhimento à diversidade de olhares e à cocriação;
- Realizar a mediação do processo de ensino-aprendizagem de modo a estimular a participação discente nos trabalhos de discussão em pequenos grupos e no grande grupo, promovendo assim a troca de experiências, o acolhimento à diversidade de opiniões e a críticas, assim como o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos discentes;

-
- Garantir a socialização das informações, dos objetivos e das intencionalidades entre todos os participantes e indicar caminhos para que os participantes identifiquem o que pode ser aprimorado e aprofundado, possibilitando, assim, outras escalas de construção e reconstrução;
 - Respeitar o ritmo do discente, mas numa espera atenta (ou seja, acompanhar o aluno e intervir quando necessário), oferecer suporte, apoio e retorno constante para que os alunos articulem o feedback de suas ações, visando a atingir outros desafios rumo ao objetivo principal;
 - Escolher estratégias pedagógicas e referências bibliográficas pertinentes ao perfil da turma/grupo e ao contexto de trabalho no qual estão inseridos, promovendo assim, além do interesse e engajamento discentes nas atividades, a ampliação do seu conhecimento e a transformação das práticas em saúde.
 - Escolher/priorizar estratégias pedagógicas e atividades educacionais diversificadas e que promovam a comunicação, a interação e a colaboração entre os discentes;
 - Sugestões de estratégias pedagógicas e atividades educacionais síncronas e assíncronas: atividades que promovem a interatividade: lista de discussão por email, chat, fóruns, etc; estudo dirigido (leitura e sistematização de texto e postagem no AVA); sala de aula invertida; discussões em grupo em salas virtuais; utilização de mapas conceituais, hipertextos, infográfico, jogos Quiz/Nuvem de palavras; vídeo, música, cordel, poema, etc.

É importante também destacar a ambiência do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA apresenta diversas vantagens para a educação online. Não é apenas um repositório de materiais ou uma plataforma para o envio documentos e acesso a informações. É um mecanismo vivo, que leva em consideração o conceito da autopoiese - a inter-relação entre os componentes técnicos e humanos e a produção dos seres humanos (SANTOS, 2019).

Um cuidado em especial deve ser dado ao design instrucional da plataforma AVA. A estética é um dos aspectos importantes.

Ela se refere à escolha da interface, das cores, das imagens, do tipo de letra, da disposição da barra de navegação e dos conteúdos nas páginas, da interconexão entre ambiente interno e externo na plataforma, da padronização, ou seja, da identidade visual do curso, deve-se considerar também a acessibilidade às pessoas com deficiência, entre outros, para que se crie um ambiente prazeroso e inclusivo para sua utilização (SANTOS, 2019).

Estruturar um ambiente virtual que não tenha excesso de informação e cujos conteúdos estejam bem organizados, facilita a navegação dos discentes na plataforma. Isso permite que os discentes façam as suas postagens e entregas de atividades educacionais nos locais certos e não se percam ao transitar dentro do ambiente virtual (SANTOS, 2019).

Para a aplicação dessas estratégias, destacamos mais uma vez a necessidade de considerar as experiências prévias sobre o formato online e aos acessos digitais dos discentes e docentes, para que o estudo online tenha constantes melhorias a partir das dificuldades encontradas.

REFERÊNCIAS

ALONSO, L.B.N.; FERNEDA, E.; SANTANA, C.P. Inclusão Digital e Inclusão Social: Contribuições Teóricas e Metodológicas. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 32, p- 154-177, jan./jul. 2010.

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação das Aprendizagens: Perspectivas, contextos e práticas. **Lisboa: Universidade Aberta-LE@D, eBookLead**, 2016.

BATISTA, M.; WARSCHAUER, MARK. Tecnologia e Inclusão Social: a exclusão digital em debate. **Rev. Do Progr. De Pós- Graduação em Sociologia da UFPE**, v. 14, n. 1, p. 197- 201.2008.

CAMPANALE, F.; DEJEMEPPE, X.; VANHULLE, S.; SAUSSEZ, F. Dispositivos de autoavaliação socializada em formação: uma imposição perversiva ou uma oportunidade transformadora? In: PAQUAY, L.; NIEUWENHOVEN, C. V.; WOUTERS, P. (Org.). A avaliação como ferramenta de desenvolvimento profissional de educadores. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: **Penso**, 2012.

HADJI, C. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: **Mediação**, 2001.

HETKOWSKI, M.T. Políticas públicas & inclusão digital. Salvador: **EDUFBA**, 2008.

INTERNATIONAL COMMUNICATION UNION. 14th World Telecommunication/ICT Indicators Symposium (WTIS). Botswana, 2016.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: **Loyola**, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Report of the Special Rapporteur on the promotion and protection of the right to freedom of opinion and expression, Frank La Rue*. **Viena, 2011**. SANTOS, E. Educação on-line como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméa.

ALVES, L. (Orgs). Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: **E-papers**, 2006. (pgs 123-141).

SANTOS, E. Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. **Tese** [Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA.Salvador, 2005.

SANTOS, E. Educação Online para Além da EAD: Um Fenômeno da Cibercultura. Actas do **X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>>. Acesso em: 01.set.2020.

Santos, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: **EDUFPI**, 2019.

SANTOS, E. ESPPE Debate Virtual - Educação Online e processos formativos para trabalhadores do SUS. **Canal do YouTube “ESPPE”**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n3vGrYBTHkc&t=5067s>. Acesso em: 01.set.2020.PERNAMBUCO. Lei nº 15.066, de 04 de setembro de 2013. Cria a Unidade Técnica Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco - ESPPE.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Diretora Geral da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco. **Plano de Educação Permanente em Saúde de Pernambuco**, 2018. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/planos-estaduais-educacao-permanente/PEEPS-PE.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

VIEIRA, R. S.. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: **Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**, 2011. v. 10, p.66-72.

